



## GT- 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

ISSN 2177-3688

### GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

#### *KNOWLEDGE AND INFORMATION MANAGEMENT IN LIBRARY COURSES*

**Cilene Maria Freitas de Almeida** - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Emeide Nóbrega Duarte** - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** analisa as abordagens de conteúdo dos componentes curriculares em gestão da informação e do conhecimento nas matrizes curriculares dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia das Instituições de Ensino Superior Públicas no Brasil. Metodologicamente, é um estudo de natureza aplicada, exploratório-descritivo, com uma abordagem quanti-qualitativa. O universo foi composto pelos cursos de Biblioteconomia das Universidades públicas. A amostra é intencional, composta pelos cursos que oferecem as disciplinas relacionadas à Gestão da informação e do Conhecimento. Para a coleta de dados, utiliza a técnica de análise documental realizado no ambiente da *Web*. Para análise e interpretação dos dados, adota o método de análise de conteúdo. As abordagens de gestão da informação e do conhecimento identificadas nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia são: Gestão de Unidades de Informação, Aspectos Conceituais Introdutórios em Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento, Relacionamentos e Redes Sociais, Inteligência, Uso de Ferramentas, Sociedade da Informação e do Conhecimento, Processos do Conhecimento, Cultura, Profissional da Informação, Aprendizagem, Educação Corporativa, Segurança da Informação, Gestão da Inovação, Auditoria Informacional, Compartilhamento, Fluxo de Informação, Gestão da Qualidade, Mediação, Fontes de Informação, Competências, Comportamento Informacional, Criação de conhecimento, Políticas de Informação e Uso da informação. Infere que os cursos de Biblioteconomia no Brasil estão empenhados em formar profissionais da informação com perfis, inclusive, de gestor da informação e do conhecimento, embora existam cursos que ainda necessitam adequar-se às exigências requeridas pelo mercado de trabalho, em atendimento aos indicadores da sociedade atual.

**Palavras-chave:** gestão da informação; gestão do conhecimento; biblioteconomia; componentes curriculares.

**Abstract:** it aims to analyze the content approaches of the curricular components in knowledge and information management in the curricular matrices of the Graduation Courses in Librarian Science of Public Higher Education Institutions in Brazil. Methodologically, it is an applied, exploratory-descriptive study, with a quantitative and qualitative approach. The universe was composed of Librarian Science courses at public universities. The sample is intentional, made up of courses that offer disciplines related to knowledge and information management. For data collection, it uses the technique of document analysis carried out in the web environment. For data analysis and interpretation, it adopts the content analysis method. The knowledge and information management approaches identified in the curricular matrices of Librarian Science courses are: Management of Information Units, Introductory Conceptual Aspects in knowledge and information management, Relationships and Social Networks, Intelligence, Use of Tools, Society of Information and Knowledge, Knowledge Processes, Culture, Information Professional, Learning, Corporate Education, Information Security, Innovation Management, Information Auditing, Sharing, Information Flow, Quality Management, Mediation,

Information Sources, Skills, Informational Behavior, Knowledge Creation, Information Policies and Information Use. It infers that Librarian Science courses in Brazil are committed to training information professionals with profiles, including information and knowledge manager, although there are courses that still need to adapt to the demands required by the job market, in compliance with the indicators of Actual society.

**Keywords:** information management; knowledge management; Librarian Science; curricular components.

## **1 INTRODUÇÃO**

O surgimento da Internet e o desenvolvimento contínuo das tecnologias de informação e comunicação aumentaram a escala de produção e disseminação da informação em níveis que há poucos anos não se podia imaginar. Toda essa evolução tecnológica trouxe consigo grandes e diversas mudanças na sociedade, na cultura, na política, na educação e na economia. Todos os aspectos sociais passaram a ser norteados por um novo prisma, uma vez que a sociedade evoluiu para uma era em que a informação e o conhecimento passaram a determinar em que direção os seres humanos e as nações devem caminhar, além de modificar a essência dos serviços prestados pelas organizações, a chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Mediante o exposto observa-se que a informação e o conhecimento se tornaram parte essencial do plano estratégico das organizações na procura por monitorar as mudanças atuais da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Sob esta perspectiva, é imperativo que a informação e o conhecimento, dois elementos essenciais às organizações, devam ser adequadamente gerenciados. Isso torna a Gestão da Informação (GI) e a Gestão do Conhecimento (GC), fundamentais em toda e qualquer tipo de organização, inclusive nas unidades de informação.

No tocante a GI, conforme perspectiva de Davenport (1998, p. 173), é entendida como um conjunto estruturado de atividades que abrangem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento. O autor ressalta que o essencial da GI, é que ela identifica todos os passos de um processo informacional – todas as fontes envolvidas, todas as pessoas que influenciam cada passo, todos os problemas que surgem – e pode indicar o caminho para mudanças que realmente fazem diferença numa organização.

Em relação à GC, de acordo com o entendimento de Takeuchi e Nonaka (2008, p. 1) é considerada “o processo de criar continuamente novos conhecimentos, disseminando-os

amplamente por meio da organização e incorporando-os velozmente em novos produtos/serviços, tecnologias e sistemas.”

Percebe-se, portanto, que a GI e a GC são imprescindíveis às organizações, uma vez que para que elas atendam às necessidades de desenvolvimento e competitividade, permaneçam ativas em um mercado em constante mudança, faz-se necessário que os gestores possam gerir seus recursos mais preciosos, informação e conhecimento.

Em paralelo, percebe-se que os meios de atuação do profissional da informação se ampliaram, assim como as exigências de novas competências, para o desenvolvimento de um perfil profissional de gestor da informação e do conhecimento. Posto isso, destaca-se que as Instituições de Ensino Superior (IES), como ambientes promotores do conhecimento são consideradas organizações incumbidas de desenvolverem as teorias e as práticas, em resposta às exigências dessa sociedade baseada na informação e no conhecimento.

À vista disso, destaca-se que as matrizes curriculares dos cursos de graduação devem representar o perfil do profissional que se pretende formar ao término do curso. Para isso, nas matrizes curriculares devem ser inseridas disciplinas que conduzam e possibilitem a formação de um profissional da informação com um perfil, inclusive, de gestor da informação e do conhecimento.

A GI e/ou GC, enquanto disciplina, no processo de formação de Bibliotecários possibilita a esses profissionais, ao término do curso, estarem aptos a coordenar as suas atividades, a empregar estratégias e elaborar os planejamentos necessários à execução dos processos do ciclo informacional, assim também, a construir uma postura flexível, de forma a atender com cortesia as necessidades de informação dos usuários.

Acrescenta-se a isso, a necessidade de disciplinas como a Biblioteconomia, vir ao passo dessas questões, a fim de dotar seus profissionais de competências suficientes para ingressar no mercado de trabalho cada vez mais exigente e seletivo. À luz dessas considerações, a pesquisa pretende esclarecer a seguinte questão: Que conteúdos são abordados nas disciplinas GI e/ou GC nas matrizes curriculares nos cursos de Biblioteconomia das IES públicas do Brasil? Tem como objetivo analisar as abordagens de conteúdo dos componentes curriculares em gestão da informação e do conhecimento nas matrizes curriculares dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia das Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas no Brasil.

## 2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO(A) BIBLIOTECÁRIO (A)

Após o estabelecimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento, a informação e o conhecimento passaram a ser os conceitos centrais dos negócios, determinando os rumos dos diversos aspectos da sociedade. Sob esse prisma Barbosa (2008, p. 43) afirma que “[...] o mercado precisa de profissionais polivalentes, que dominem o universo tecnológico e que sejam capazes, não só de organizar, mas principalmente de gerenciar seu acervo informacional”.

Diante desse panorama organizacional, as unidades de informação, em especial as Bibliotecas, devem caminhar em busca de acompanhar, moldar e refletir sobre seu desempenho para atender a demanda do ambiente em que atuam, proporcionando serviços e produtos diversos. Essas organizações atuam com processos que abrangem a aquisição, processamento, armazenamento e disseminação de informações, e se destacam como organizações dinâmicas que visam fornecer serviços e obter como lucro a utilização de informação tanto nos contextos qualitativo, quanto no quantitativo.

Conforme Rossi *et al.* (2017) a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) influencia na melhoria da qualidade dos serviços e produtos da biblioteca por meio de processos que objetivam à organização do conhecimento, em decorrência da prática de suas atividades. Almeida (2018) pontua que a GIC apoia aos bibliotecários no processo de sistematização de suas atividades, no uso de estratégias e elaboração dos planejamentos requeridos à execução das atividades do ciclo informacional, assim como, na construção de uma conduta flexível, no bom atendimento e na satisfação das necessidades dos usuários.

É oportuno destacar que em pesquisa, Ferreira (2003) refletiu acerca da formação dos bibliotecários, seu perfil de atuação diante do atual panorama do mercado de trabalho, e buscou retratar as necessidades e características dos profissionais para atuação efetiva. Os resultados obtidos mostraram que além de outros atributos específicos exigidos pelo mercado de trabalho, há também conhecimentos específicos sobre métodos, técnicas e ferramentas de GIC. Á vista disso, é imperativo que a formação dos Bibliotecários, esteja apoiada nas práticas e modelos da GIC. É essencial que esses profissionais adquiram conhecimentos sobre GI e GC inseridos no âmbito do currículo universitário durante o processo de formação.

Portanto, no sentido de buscar estabelecer no cotidiano da organização e da sociedade, o papel fundamental da gestão e dos gestores da informação e do conhecimento

no desenvolvimento da organização e da sociedade, o debate deve ser constante. Isso precisa ser feito no desenvolvimento contínuo da pesquisa curricular de graduação e pós-graduação, na revisão dos currículos de várias disciplinas voltadas para a formação do profissional bibliotecário e na integração entre a universidade e o mercado de trabalho para tornar a formação e o desempenho consistentes (BARBOZA, 2019).

Nesse contexto, considerando a importância do papel da informação e do conhecimento no mercado de trabalho contemporâneo, observa-se que o espaço profissional dos profissionais da informação não é mais simplesmente garantido por serem bibliotecários. Mas sim, por reunirem um conjunto de competências e habilidades, que lhes proporcione gerenciar a informação e o conhecimento como recursos. Portanto, eles não devem estar apenas preparados para executar tarefas técnicas como faziam outrora, mas, sobretudo, liderar e interagir com equipe de trabalho, identificar e usar as competências e habilidades que possuem para promover uma GIC de maneira eficaz.

Espera-se que os egressos dos cursos de Biblioteconomia, aliados à realidade imposta pelo mundo do trabalho, possam reunir competências básicas ainda durante sua formação para o seu bom posicionamento no processo de GIC no contexto organizacional. Na seção a seguir, apresentamos a trilha metodológica empregada para este estudo.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O universo da pesquisa corresponde aos cursos de graduação em Biblioteconomia, ofertados nas IES públicas brasileiras. A amostra foi intencional, composta pelas universidades/ cursos de Biblioteconomia que oferecem as disciplinas relacionadas à Gestão da informação e do conhecimento. A escolha pelo curso de Biblioteconomia se justifica pelo fato de que esse curso estabelece diálogo com o campo da CI e ambos possuem um mesmo objeto de estudo e de trabalho – a Informação. Salientamos que no CNPq, a CI e a Biblioteconomia fazem parte da Grande Área Ciências Sociais Aplicadas (CNPq, 2015). No âmbito de avaliação da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a CI e a Biblioteconomia integram a Grande Área Ciências Sociais Aplicadas, como também a Área de Avaliação - Comunicação e Informação, sendo Biblioteconomia considerada subárea da CI (CAPES, 2017).

Quanto à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada e, em relação aos objetivos, é um estudo exploratório e descritivo. Para alcançar a compreensão total da

realidade estudada, utiliza as abordagens quantitativa e qualitativa. Como instrumento de coleta de dados foi adotada a técnica de análise documental realizado no ambiente da *Web*. Garcia Junior, Medeiros e Augusta (2017, p. 143) destacam que “os documentos estão ligados às suas realidades sociais e dizem muito a respeito das sociedades aos quais foram ou estão inseridos”.

A coleta de dados foi realizada durante período de fevereiro a maio, no ano de 2021. Inicialmente foram coletados os dados relativos aos cursos de graduação em Biblioteconomia ofertados nas IES públicas do Brasil. Esses dados foram coletados no sistema *e-MEC* de Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados, base de dados oficial do Ministério da Educação, de informações concernentes às Instituições de Educação Superior e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino (BRASIL, 2018).

Após o mapeamento dos cursos de graduação em Biblioteconomia ofertados nas IES públicas do Brasil buscamos nos *Websites* das IES os dados relativos às **matrizes curriculares, estruturas curriculares, planos de ensino, ementários e PPC** e neles as disciplinas GI, GC e/ou GIC. Posteriormente, foi necessária a validação dos dados coletados nos *Websites* das IES, por meio de *e-mails* enviados às coordenações e secretarias dos cursos, ao fim de confirmar os dados disponibilizados nos *websites* das IES e nos casos em que não eram disponibilizados, eles foram solicitados.

Para organização e análise dos dados deste estudo foi adotado o método da Análise de Conteúdo, tendo como referência a obra de Laurence Bardin (2011). A autora recomenda três fases fundamentais para realização da análise de conteúdo: a pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos resultados.

Para este estudo, na realização da fase de pré-análise, após coletadas as fontes de informação como as matrizes curriculares, estruturas curriculares, planos de ensino, ementários e projeto pedagógico de cursos, esses foram organizadas sistematicamente e estudados para a identificação da oferta das disciplinas e para a construção de categorias das abordagens dos conteúdos de GI e GC, buscando formar as categorias pré-estabelecidas.

Na exploração do material, foram definidas as categorias, indicadores e o modo de contagem (frequência) da pesquisa para oportunizar a análise das abordagens dos conteúdos das disciplinas/componentes de GI e/ou GC ofertadas nos cursos de graduação em Biblioteconomia das IES públicas brasileiras.

O sistema de categorias e dos indicadores amparou a terceira fase da análise de conteúdo de Bardin (2011) - tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação – que serão expostos na seção seguinte e foram analisados sob o prisma da fundamentação teórica, que desenvolve a temática deste estudo.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

De acordo com o levantamento realizado na base de dados *e-MEC* e nos *Websites* das IES, foram mapeados, que entre 41 cursos existentes, 28 (68,30%) dos cursos de Biblioteconomia são ofertantes das disciplinas/componentes de GI e/ou GC, conforme dados expostos no Quadro 1, abaixo.

**Quadro 1** – Cursos de Biblioteconomia das IES públicas que possuem disciplinas de GIC, GI e/ou GC

| <b>Nº.</b> | <b>Instituição (IES)</b>                                       | <b>Quant.</b> | <b>Disciplinas/Componentes</b>                      | <b>Modalidade</b> |
|------------|----------------------------------------------------------------|---------------|-----------------------------------------------------|-------------------|
| <b>1</b>   | Universidade de Brasília (UnB)                                 | 1             | Gerência de sistemas de informação                  | ****              |
| <b>2</b>   | Universidade de São Paulo (USP-Ribeirão Preto)                 | 2             | Gestão da Informação e do Conhecimento              | Obrigatória       |
|            |                                                                | 3             | Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva   | Obrigatória       |
| <b>3</b>   | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)               | 4             | Gestão da Informação                                | Obrigatória       |
|            |                                                                | 5             | Gestão da Informação e do Conhecimento              | Obrigatória       |
| <b>4</b>   | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/EaD)           | 6             | Gestão da Informação e do Conhecimento              | Obrigatória       |
| <b>5</b>   | Universidade Estadual do Piauí (UESPI)                         | 7             | Gestão da Informação Arquivística                   | Obrigatória       |
| <b>6</b>   | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) | 8             | Gestão da Informação e do Conhecimento              | Obrigatória       |
| <b>7</b>   | Universidade Federal da Bahia (UFBA)                           | 9             | Gerência da Informação                              | Obrigatória       |
| <b>8</b>   | Universidade Federal da Bahia (UFBA/EaD)                       | 10            | Gestão da Informação e do Conhecimento              | Obrigatória       |
| <b>9</b>   | Universidade Federal da Paraíba (UFPB)                         | 11            | Gestão da Informação e do Conhecimento              | Obrigatória       |
| <b>10</b>  | Universidade Federal de Goiás (UFG/EaD)                        | 12            | Gestão da Informação e do Conhecimento              | Obrigatória       |
| <b>11</b>  | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)                    | 13            | Gestão da Informação e do Conhecimento              | Optativa          |
|            |                                                                | 14            | Tópicos em Gestão da Informação e do Conhecimento A | Optativa          |

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB**  
**Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

---

|           |                                                                          |    |                                                                          |             |
|-----------|--------------------------------------------------------------------------|----|--------------------------------------------------------------------------|-------------|
|           |                                                                          | 15 | Tópicos em Gestão da Informação e do Conhecimento B                      | Optativa    |
|           |                                                                          | 16 | Tópicos em Gestão da Informação e do Conhecimento C                      | Optativa    |
|           |                                                                          | 17 | Tópicos em Gestão da Informação e do Conhecimento D                      | Optativa    |
| <b>12</b> | Universidade Federal de Rondônia (UNIR)                                  | 18 | Gestão da Informação e do Conhecimento                                   | Optativa    |
| <b>13</b> | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)                              | 19 | Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações         | Obrigatória |
|           |                                                                          | 20 | Gerenciamento da informação e do conhecimento nos processos empresariais | Obrigatória |
| <b>14</b> | Universidade Federal de Sergipe (UFS)                                    | 21 | Tópicos especiais em Gestão da Informação                                | Optativa    |
| <b>15</b> | Universidade Federal de Sergipe (UFS/EaD)                                | 22 | Gestão da Informação e do Conhecimento                                   | Obrigatória |
| <b>16</b> | Universidade Federal do Cariri (UFCA)                                    | 23 | Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional                     | Optativa    |
| <b>17</b> | Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/EaD)                        | 24 | Gestão da Informação e do Conhecimento                                   | Obrigatória |
| <b>18</b> | Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro (UNIRIO)                | 25 | Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento                       | Obrigatória |
| <b>19</b> | Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro (UNIRIO)                | 26 | Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento                       | Obrigatória |
| <b>20</b> | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO/EaD)            | 27 | Gestão da Informação e do Conhecimento                                   | Obrigatória |
| <b>21</b> | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Licenciatura | 28 | Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento                       | Optativa    |
| <b>22</b> | Universidade Federal do Maranhão (UFMA)                                  | 29 | Tecnologia e Gerenciamento da Informação                                 | Obrigatória |
| <b>23</b> | Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)                            | 30 | Gestão Informação Conhecimento                                           | Obrigatória |
| <b>24</b> | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)                                | 31 | Gestão da Informação                                                     | Optativa    |
| <b>25</b> | Universidade Federal do Rio Grande (FURG/EaD)                            | 32 | Gestão da Informação e do Conhecimento                                   | Obrigatória |
| <b>26</b> | Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)                       | 33 | Gestão da Informação e do Conhecimento                                   | Obrigatória |

|           |                                                       |           |                                        |             |
|-----------|-------------------------------------------------------|-----------|----------------------------------------|-------------|
| <b>27</b> | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)     | <b>34</b> | Gestão do Conhecimento                 | Obrigatória |
| <b>28</b> | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/EaD) | <b>35</b> | Gestão da Informação e do Conhecimento | Obrigatória |

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

É importante ressaltar que os termos “gerência e gerenciamento” são análogos ao termo “gestão”, deste modo, mesmo com nomenclaturas diferentes das demais disciplinas listadas no Quadro 2, as disciplinas ‘Gerência de sistemas da Informação’ ofertada pela UnB, ‘Gerência da Informação’ ofertada pela UFBA e Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos processos empresariais da UFSCar e ‘Tecnologia e Gerenciamento da Informação’ ofertada pela UFMA foram consideradas na presente pesquisa. Destaca-se também, que a UNIRIO possui 4 cursos de Biblioteconomia, sendo presencial matutino, presencial noturno e EaD, além do curso de licenciatura. O matutino e o noturno possuem códigos distintos no sistema e-MEC.

A partir destes esclarecimentos e conforme os dados expostos no Quadro 1, foram identificadas 35 disciplinas de GI e/ou GC ofertadas em 28 cursos de graduação em Biblioteconomia nas IES Públicas no Brasil. Do total de 35 disciplinas, 24 (68,60%) integram o currículo como componente obrigatório e 10 (28,6%) como componente optativo. Não foi possível identificar a modalidade de oferta da disciplina ‘Gerência de Sistemas de Informação’ oferecida pela UnB. A partir desses resultados infere-se que a GI e/ou GC tem sido tratada como componente curricular relevante na formação do Bibliotecário.

Por meio da observação do Quadro 1, vê-se que 68,6% (24) das disciplinas possuem abordagem integrada da GI e da GC, 22,90% (8) das disciplinas são voltadas para a GI, e 8,5% (3) possuem enfoque para a GC. Infere-se que os cursos que oferecem disciplinas com enfoque para a abordagem integrada das duas gestões possuem uma compreensão clara de que GIC apoia aos bibliotecários no processo de sistematização de suas atividades, no uso de estratégias e elaboração dos planejamentos requeridos à execução das atividades do ciclo informacional, assim como, na construção de uma conduta flexível, no bom atendimento e na satisfação das necessidades dos usuários, assim como já referido por Almeida (2018).

Mapeados os cursos de Biblioteconomia das IES públicas do Brasil que ofertam as disciplinas de GIC, GI e/ou GC, a pesquisa seguiu com a exploração dos planos de ensino das

disciplinas para a identificação das abordagens da GI e/ou GC. As abordagens desses componentes curriculares estão apresentadas na Tabela 1, a seguir:

**Tabela 1** – Abordagens dos componentes curriculares em GI e/ou GC dos cursos de graduação em Biblioteconomia das IES públicas do Brasil

| <b>Categoria</b>                                        | <b>Frequência</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
|---------------------------------------------------------|-------------------|--------------------------------|
| <b>Gestão de Unidades de Informação</b>                 | 37                | 14,2%                          |
| <b>Aspectos conceituais introdutórios em GI e/ou GC</b> | 34                | 13,1%                          |
| <b>Relacionamentos e Redes Sociais</b>                  | 20                | 7,7%                           |
| <b>Inteligência</b>                                     | 19                | 7,3%                           |
| <b>Uso de Ferramentas</b>                               | 18                | 6,9%                           |
| <b>Filosofia e Ética da Informação</b>                  | 13                | 5,0%                           |
| <b>Gestão de Documentos</b>                             | 13                | 5,0%                           |
| <b>Sociedade da Informação e do Conhecimento</b>        | 12                | 4,6%                           |
| <b>Empreendedorismo</b>                                 | 10                | 3,8%                           |
| <b>Processos do Conhecimento</b>                        | 10                | 3,8%                           |
| <b>Cultura</b>                                          | 9                 | 3,5%                           |
| <b>Profissional da Informação</b>                       | 9                 | 3,5%                           |
| <b>Aprendizagem</b>                                     | 6                 | 2,3%                           |
| <b>Gestão de Coleções</b>                               | 6                 | 2,3%                           |
| <b>Educação Corporativa</b>                             | 5                 | 1,9%                           |
| <b>Segurança da Informação</b>                          | 5                 | 1,9%                           |
| <b>Gestão da Inovação</b>                               | 4                 | 1,5%                           |
| <b>Auditoria informacional</b>                          | 3                 | 1,2%                           |
| <b>Compartilhamento</b>                                 | 3                 | 1,2%                           |
| <b>Fluxo de Informação</b>                              | 3                 | 1,2%                           |
| <b>Gestão da Qualidade</b>                              | 3                 | 1,2%                           |
| <b>Mediação</b>                                         | 3                 | 1,2%                           |
| <b>Fontes de Informação</b>                             | 3                 | 1,2%                           |
| <b>Competências</b>                                     | 2                 | 0,8%                           |
| <b>Comportamento Informacional</b>                      | 2                 | 0,8%                           |
| <b>Criação de conhecimento</b>                          | 2                 | 0,8%                           |
| <b>Marketing</b>                                        | 2                 | 0,8%                           |
| <b>Políticas de Informação</b>                          | 2                 | 0,8%                           |
| <b>Uso da informação</b>                                | 2                 | 0,8%                           |
| <b>Total de incidências</b>                             | <b>260</b>        | <b>100,00%</b>                 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

De acordo com a Tabela 1, percebe-se que a categoria “**Gestão de Unidades de Informação**” como a mais incidente (14,2%) destaca abordagens acerca dos princípios

teóricos de administração de empresas aplicados às bibliotecas e serviços de informação aplicados à gestão da informação e do conhecimento.

Na categoria **“Aspectos teóricos introdutórios”** (13,1%) estão inseridas abordagens sobre os conceitos de dado, informação e conhecimento, a evolução da Informação e do Conhecimento no contexto organizacional, bem como a conceituação e dimensões da GI e da GC e a diferenciação entre Gestão de Pessoas e GC. Destaca-se que a compreensão conceitual da GI e/ou GC é relevante para uma atuação ativa e efetiva nos processos da GIC. Uma vez que, como já mencionado, Rossi *et al.* (2017) a GIC influencia na melhoria da qualidade dos serviços e produtos da biblioteca por meio de processos que objetivam à organização do conhecimento, em decorrência da prática de suas atividades.

A abordagem **“Relacionamentos e Redes Sociais”** (7,7%) contém conteúdos referentes ao conceito, importância e propósito das Redes, Redes Sociais, Rede de Relações e Mídias alternativas para o relacionamento de cooperação e intercâmbio entre Unidades de Informação. Além de abordagens sobre recursos interativos e colaborativos da *Web*, Ciberativismo. Hackativismo, colaboração entre usuários de sistemas, mapeamento de Redes para o compartilhamento de informações e conhecimento e de como as Redes de Informação influenciam no planejamento e uso de fontes de informação.

A **“Inteligência”** (7,3%) encerra sobre a definição de Inteligência, Inteligência competitiva e Inteligência Organizacional. Discorrem sobre o planejamento de estratégias, os critérios, métodos e técnicas de inteligência necessárias para que uma empresa seja competitiva e inovadora e gere capital intelectual. Na categoria **“Uso de Ferramentas”** (6,9%) são abordadas as TIC's, os sistemas de gerenciamento de informação, as tecnologias e técnicas de armazenamento e de processamento da informação para o uso seguro das informações digitais. O uso de ferramentas é uma abordagem essencial na formação de bibliotecários gestores da informação e do conhecimento, eles precisam compreender a TIC'S como suporte para a informação e para o conhecimento, não só de organizar, mas principalmente de gerenciar seu acervo informacional (BARBOSA, 2008).

As categorias **“Filosofia e Ética da Informação”** e **“Gestão de Documentos”** ocorreram em 5% cada. A categoria **“Filosofia e Ética da Informação”** trata de abordagens sobre a origem, nascimento, campos de investigação, grandes pensadores e principais períodos da história da filosofia. Além disso, discorre sobre a Ética e reflete sobre a Filosofia, Economia, Psicologia e Sociologia e suas interferências na GC e nos processos de aprendizagem. Em relação a **“Gestão**

de Documentos” busca-se estudar as definições de Gestão de documentos, a tipologia de documentação, a formação, métodos, materiais e equipamentos empregados na preservação, conservação e restauração do acervo documental, juntamente sobre Políticas de planejamento da preservação e difusão dos documentos gerados em instituições de custódia.

A **“Sociedade da Informação e do Conhecimento”** (4,6%) trata de abordagens sobre a Sociedade da Informação e do Conhecimento e as Organizações na era da informação e do conhecimento, em especial as bibliotecas. As categorias **“Empreendedorismo”** e **“Processos do conhecimento”** são apresentadas com 3,8%, cada. Na categoria “Empreendedorismo” são incluídas abordagens que versam sobre conceito, histórico e práticas do Empreendedorismo. Além de despertar insights e ampliar as perspectivas de empreendedorismo na Biblioteconomia e sobre o impacto do empreendedorismo no contexto econômico. A categoria “Processos do conhecimento”, busca desenvolver no aluno, a capacidade de mapear e prospectar informações, aplicar métodos e técnicas para o processo de GI e GC e assim compreender como as organizações se apropriam do conhecimento. Conhecer os métodos, técnicas e ferramentas de GIC ainda em sua formação, possibilitará aos Bibliotecários o desenvolvimento de um perfil profissional de acordo o atual panorama do mercado de trabalho para uma atuação efetiva (FERREIRA, 2003).

As categorias **“Cultura”** e **“Profissional da Informação”** ocorreram em 3,5%. A categoria “Cultura” trata de conteúdos sobre cultura, cultura organizacional, cultura informacional e cibercultura. Em relação ao “Profissional da Informação” busca-se estudar a atuação do bibliotecário na contemporaneidade e o desenvolvimento das habilidades de um Gestor da Informação e do conhecimento.

As categorias **“Aprendizagem”** e **“Gestão de Coleções”** representam cada uma 2,3% das abordagens das disciplinas. A “Aprendizagem” refere-se a abordagens sobre aprendizagem individual e organizacional, organizações que aprendem e os processos de aprendizagem organizacional. No que diz respeito “Gestão de Coleções”, trata de abordagens acerca do livro raro, Bibliofilia, Bibliografia, coleções especiais e conservação de acervos bibliográficos.

A **“Educação Corporativa”** e a **“Segurança da Informação”** pontuaram em 1,9% cada. Na categoria “Educação Corporativa” versam abordagens que procuram apresentar ações que podem ser desenvolvidas para a aprendizagem entre os membros da equipe da biblioteca, como o ensino do estilo de citações e etapas da elaboração de artigo científico. A categoria

**“Gestão da Inovação”** com 1,5% da ocorrência, busca desenvolver no aluno a compreensão dos conceitos de inovação, Gestão da Inovação, as etapas e processos organizacionais inovativos e as atitudes do colaborador na organização do futuro.

As categorias **“Auditoria informacional”**, **“Compartilhamento”**, **“Fluxo de Informação”**, **“Gestão da Qualidade”**, **“Mediação”** e **“Fontes de informação”** representam cada uma 1,2% das abordagens das disciplinas. A “Auditoria informacional” refere-se as etapas, instrumentos e técnicas de auditoria de ativos informacionais. No que diz respeito ao “Compartilhamento”, trata de abordagens acerca do compartilhamento do conhecimento e da informação entre as pessoas da organização. A categoria “Fluxo de Informação” versa sobre o ambiente e fluxos de informação e o ciclo informacional. A “Gestão da Qualidade” aborda a qualidade nos serviços de informação e o desenvolvimento da informação e documentação nos programas de qualidade da organização. Na “Mediação” se inserem os conceitos de Mediação, a relação com a informação e comunicação e atividades de promoção a leitura. No tocante a “Fontes de Informação” estão incluídas abordagens sobre fontes de informação e fontes de informação especializada no contexto tecnológico e empresarial.

As categorias **“Competências”**, **“Comportamento Informacional”**, **“Criação de Conhecimento”**, **“Marketing”**, **“Políticas de Informação”** e **‘Uso da Informação’** correspondem a 0,8% cada. A categoria “Competências” trata de competências em informação e letramento informacional. Em relação ao “Comportamento Informacional” busca-se estudar os aspectos metodológicos dos estudos sobre Comportamento Informacional, além dos comportamentos e valores informacionais em ambientes virtuais.

A “Criação do Conhecimento” está inserida na abordagem sobre criação e desenvolvimento do Conhecimento. No que diz respeito ao “Marketing” estão incluídas abordagens sobre o *Marketing* aplicado a bibliotecas. Em relação a “Políticas de Informação”, tratam de políticas de GC em organizações públicas e privadas. Na categoria “Uso da Informação” encontram-se inseridas abordagens sobre o uso e acesso da informação científica e tecnológica.

Infere-se que, de acordo com as ementas dos cursos de Biblioteconomia das IES Públicas do Brasil, a Gestão da Informação e do Conhecimento é trabalhada de maneira ampla e diversificada, por meio das abordagens relacionadas à área.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi analisar as abordagens de conteúdo dos componentes curriculares em GI e GC nas matrizes curriculares dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia das IES Públicas no Brasil. Os resultados obtidos permitiram descrever e quantificar que 28 (68,30%) dos cursos de graduação em Biblioteconomia oferecem as disciplinas/componentes de GI e/ou GC em suas matrizes curriculares.

Foi constatado o oferecimento de 35 disciplinas, sendo 24 oferecidas na modalidade obrigatória e 10 ofertadas na modalidade optativa, ressalva-se que não foi possível identificar a modalidade de oferta da disciplina oferecida pelo curso de Biblioteconomia da UnB. Esses resultados possibilitaram constatar que as disciplinas/componentes curriculares de GI e/ou GC possuem níveis expressivos de representatividade nos cursos de graduação em Biblioteconomia, evidenciando que os referidos cursos têm se empenhado em formar profissionais da informação com perfis, inclusive, de gestor da informação e do conhecimento.

Os resultados das análises das abordagens das disciplinas/componentes em GI e/ou GC que compõem os currículos acadêmicos dos cursos de graduação em Biblioteconomia apontam para: Gestão de Unidades de Informação, Aspectos Conceituais Introdutórios em GI e/ou GC, Relacionamentos e Redes Sociais, Inteligência, Uso de Ferramentas, Sociedade da Informação e do Conhecimento, Processos do Conhecimento, Cultura, Profissional da Informação, Aprendizagem, Educação Corporativa, Segurança da Informação, Gestão da Inovação, Auditoria Informacional, Compartilhamento, Fluxo de Informação, Gestão da Qualidade, Mediação, Fontes de Informação, Competências, Comportamento Informacional, Criação de conhecimento, Políticas de Informação e Uso da informação.

O estudo também permitiu constatar que há abordagens que não compõem, necessariamente, o âmbito da GI e/ou GC, podemos citar Filosofia, Ética da Informação, Empreendedorismo, *Marketing*, Gestão de Coleções e Gestão de Documentos. Deste modo, a apreciação das abordagens poderá ser útil aos docentes que formam o Núcleo Docente Estruturante (NDE) na elaboração, também atualização e revisão dos currículos dos cursos de Biblioteconomia, para a seleção das abordagens que comporão o conteúdo programático das disciplinas, contribuindo desta maneira, para uma melhor formação nos contextos humano/profissional/acadêmico dos profissionais da informação ora mencionados.

Para buscar estabelecer o papel fundamental da gestão e dos gestores da informação e do conhecimento no desenvolvimento da organização e da sociedade, uma vez que, na sociedade contemporânea é necessário não só saber trabalhar com a informação, mas

também usar o conhecimento que está na mente das pessoas para que as tomadas de decisões se transformem em diferencial competitivo e produtos de inovação para as unidades de informação, o debate do papel fundamental da gestão e dos gestores da informação e do conhecimento deve ser constante.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. F. **Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia das Instituições de Ensino Superior no Brasil**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do da Paraíba, UFPB, 2018.

BARBOZA, E. L. Gestão da informação nas organizações e a atuação do profissional da informação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (REBECIN)**, São Paulo, v.6, n. esp., p. 91-101, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/103>. Acesso em: 17 ago. 2020.

BARBOSA, R. R. Gestão Da Informação e do Conhecimento: Origens, Polêmicas e Perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v.13, n. esp., p. 1 - 25, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33432>. Acesso em: 23 maio 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema e-MEC**. 2018. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CAPES. FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. Brasília: CAPES, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 30 abr. 2021.

CNPQ. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Tabela de Áreas do Conhecimento**. 2015. Disponível em: <https://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

DAVENPORT, T. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/z4jKRbRzYJLK9JR7QHVVYcL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2020.

GARCIA JÚNIOR, E. F.; MEDEIROS, S.; AUGUSTA, C. Análise documental: uma metodologia da pesquisa para a Ciência da Informação. **Temática**, João Pessoa, v. 13, n. 07, jul. 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/386286284/Junior-Medeiros-e-Augusta-Analise-Documental#>. Acesso em: 06 nov. 2020.

ROSSI, T.; PINTO, M. D. S.; RIPOLL, L.; GUIMARÃES, F.; BEM, M. R. Pessoas, cultura e estrutura organizacional: aplicação do framework gc@bu na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa v. 27, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/30721/17413>. Acesso em: 17 jul. 2020.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Boockman, 2008.